

DRAMAS FINANCEIROS

* José Pio Martins

O comportamento financeiro do ser humano decorre do seu perfil psicológico. Antes de ser uma criatura lógica e racional, o homem é uma criatura psicológica e emocional e, por isso, a maneira como cada um ganha, como gasta e como investe dinheiro é resultado das suas crenças e das suas emoções. Para entender seu desempenho financeiro, é necessário meditar sobre suas crenças, seus princípios, sua visão de mundo e o seu comportamento em relação ao consumo e ao dinheiro.

Mesmo entre as pessoas de bom nível cultural há os que vivem com suas finanças pessoais em desordem e atoladas em dívidas. São pessoas que até entendem intelectualmente o problema, mas não conseguem lidar emocionalmente com o problema. Há consumidores compulsivos, que gastam mais do que podem, compram coisas que não precisam e, mesmo que seus ganhos sejam insuficientes para pagar seus gastos, eles seguem gastando e fazendo dívidas.

Para quem tem esse perfil, mais informação e mais treinamento em técnicas de elaborar orçamento e controlar gastos não resolvem muita coisa. O mais importante é descobrir o porquê do comportamento financeiro nocivo e entender quais emoções prevalecem sobre sua razão e por que é difícil mudar. Depois disso, é necessário tomar a decisão de se dedicar seriamente a um projeto de mudança, que nunca é fácil e rápido, mas é possível.

Seguramente é mais difícil controlar as nossas emoções do que controlar nossas finanças. Sem controlar as emoções, não conseguimos controlar nosso dinheiro. O filósofo Arthur Schopenhauer disse que somos escravos da nossa própria biologia e que não determinamos nossas crenças e nossos pensamentos. Para ele, somos escravos na nossa própria morada. Com outras palavras, Sigmund Freud disse a mesma coisa, ao afirmar que 90% dos nossos pensamentos são determinados por nosso subconsciente.

Se esses pensadores estiverem certos, e tudo indica que estão, somos mesmo escravos na nossa própria morada. Mas é possível romper as barreiras e sair da prisão mental, desde que se queira. O ser humano tem capacidade de entender a si mesmo, de mudar e de melhorar e, mesmo não sendo fácil, ninguém está condenado a ser escravo de sua própria mente por toda a vida. O homem é diferente dos animais porque tem consciência, linguagem e inteligência, e, como tal, tem o poder de sair das arapucas que a biologia e o subconsciente armam para ele próprio.

Há ciências que ajudam o homem na sua evolução física, mental e moral, algumas delas dispensando a dependência de medicamentos e objetos externos, como é o caso da Psicologia, da Fisioterapia e da Acunpuntura, que são ciências em franco crescimento por oferecerem meios para a solução dos problemas humanos a partir dos recursos que estão dentro do próprio homem. As épocas de crise são propícias para aumento das doenças do corpo e da alma. Desemprego, dívidas, falta de perspectivas e problemas financeiros são causadores de crise em família e dramas pessoais. Mas as crises são, também, oportunidade para mudar, abandonar hábitos ruins e adquirir hábitos bons, sobretudo em assuntos de finanças pessoais.

As dificuldades que surgem nas crises mostram que o homem prudente é aquele que procura gerir suas finanças de forma responsável, evitando gastar mais do que ganha e poupando uma parte da sua renda para as emergências da vida. Embora isso pareça simples, na prática é imensa a quantidade de pessoas que não conseguem ter vida financeira disciplinada e propícia à formação de poupança para garantir o futuro.

* Economista e Vice-Reitor da Universidade Positivo